

Diálogo com a comunidade

Luíza Mônica Assis Silva

A responsabilidade social é um processo. Resultado de práticas variadas, da consciência ética e do compromisso individual e coletivo com a transformação e a melhora da sociedade em que vivemos. Neste semestre membros de nossa comunidade acadêmica e externa falam sobre a prática da responsabilidade social nas ações que desenvolvem.



Floracy Lobo, Maria Leonia Galvão e Yeta Silva

Os projetos Geração de Ouro e Fênix realizam uma série de atividades de extensão para pessoas da Terceira Idade na UCB. O Geração de Ouro é um projeto de pesquisa da Educação Física que atende a mais de 300 idosos de comunidades próximas à Universidade oferecendo gratuitamente os serviços de geriatria, orientação nutricional, odontologia e exames médicos para prática de Educação Física. A equipe é composta por professores e alunos da pós-graduação e graduação. O projeto Fênix oferece oficinas pedagógicas de inglês, informática, Coral, Saúde Mental Comunitária, além disso, os alunos também podem cursar

disciplinas nos cursos de graduação da UCB o projeto já atende a mais de 5.800 idosos em seus oito anos de atuação. Entre os benefícios do projeto, além dos cursos, está o convívio com campus universitário.

Benedita Tomazine, 60 anos, moradora de Samambaia, participa do projeto há dois anos, pratica musculação gratuitamente duas vezes por semana e tem aulas de informática. Para ela “O projeto é muito bom, depois que comecei a fazer as aulas nunca mais tomei remédio, os professores são muito bons, os alunos e professores tratam a gente com muito carinho e fazemos muitos amigos. Estou gostando demais. Em Brasília, os velhos são muito discriminados. A sociedade tem responsabilidade em relação aos idosos, hoje temos consciência de nossos direitos”.

Para José Soares Barbosa, 84 anos, morador de Taguatinga e aluno de musculação as aulas na Universidade representam “a oportunidade de não ficar em casa. Na Católica somos tratados como irmãos, este projeto é como nossa casa. Acredito que a responsabilidade social dos idosos é contribuir com todos sempre de boa vontade, ainda temos muito a oferecer”.

O grupo composto Yeta Gomes Silva (62 anos), Floracy da Silva Soares Lobo (53 anos) e Maria Leonia Menezes de Galvão (69 anos) se apresenta como “nós somos mulheres que fazemos” a rotina desse grupo inclui a participação nas atividades do Coral da Terceira Idade, aulas de informática e inglês. Segundo Maria Leonia, o projeto da PROEx é ótimo, minha cabeça tem algo para

se ocupar, os idosos são valorizados e podem estar entrosados na sociedade. Para Floraci da Silva Soares Lobo a PROEx representa a valorização do idoso e a responsabilidade social da sociedade para com os mais velhos está “em cumprir o novo Estatuto do Idoso, que a lei seja difundida e cumprida”. Já Yeta acrescenta que os idosos também têm sua responsabilidade que é de “testemunhar, ser um exemplo de coisas boas e alegres para as gerações mais jovens. É importante ser comunicativo, não ter amargura e dar sempre carinho”.



*José Barbosa e
Benedita Tomazine*



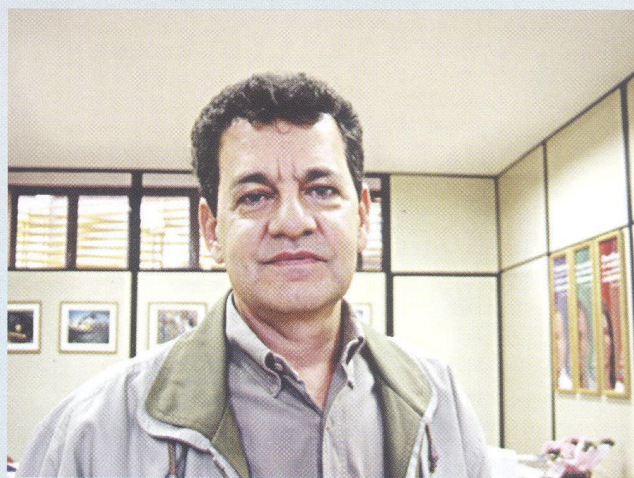
*Camila Vieira do
DCE*

Camila Vieira, 26 anos, Diretora do Diretório Central do Estudantes da UCB e aluna de Jornalismo no Curso de Comunicação Social. “A razão de ser da universidade é sua responsabilidade social, é voltar o conhecimentos para a comunidade. O papel do universitário é devolver o conhecimento adequado para a sociedade, para a transformação dessa sociedade”.

Professor Genebaldo Freire, 54 anos, Doutor em Ecologia e Coordenador do Programa de Educação Ambiental (PEA) da Universidade Católica de Brasília.

O PEA é hoje um dos programas mais avançados do Brasil em termos de responsabilidade socioambiental em universidades. Muitas das medidas já adotadas no campus despertaram o interesse de grandes corporações que querem implementar o modelo em suas empresas. A Universidade conta com 10 voluntários de vários cursos da graduação, professores e funcionários para promover a coleta seletiva de lixo.

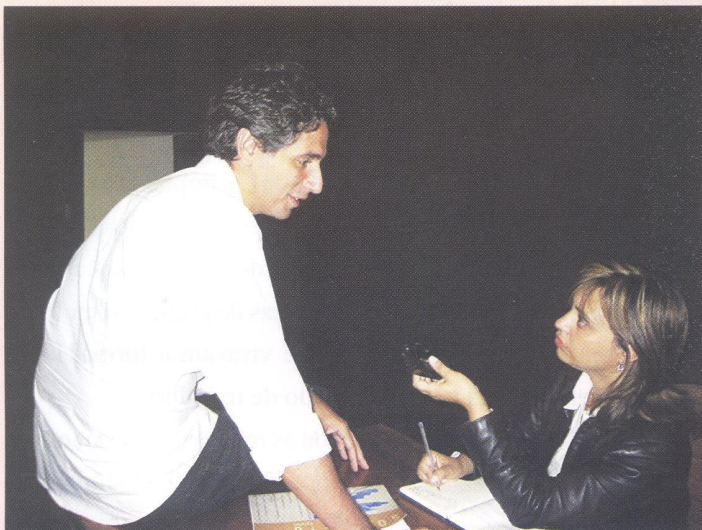
Como resultado de dois anos de trabalho o PEA apresenta o recorde da coleta 2,4 mil baterias de celular entregues para a reciclagem; o material da coleta seletiva é doado para uma cooperativa popular que sustenta oitenta famílias, a criação de uma central de reaproveitamento de materiais (metal, madeiras, materiais de construção) em que os resíduos se transformam em peças de arte e instrumentos musicais. Para Genebaldo, “a responsabilidade social é agir ouvindo a consciência. Na



*Professor
Genebaldo Freire*

Universidade este conceito representa transformar o

repertório acadêmico em oportunidades concretas de evolução social, sintonizadas com as realidades sociais, econômicas, políticas, culturais e ecológicas na realidade onde está inserida. Temos a responsabilidade social com a vida, entendida não de forma antropocêntrica seja na esfera individual ou coletiva. Convivemos com espécies que estão no planeta há mais de 450 milhões de anos antes dos seres humanos, não temos o direito de interromper a vida e evolução dessas espécies para atingir objetivos imediatistas”.



*Daniel de Souza
em entrevista para
revista Dialogos*

Daniel de Souza, filho do Betinho, veio a Brasília especialmente para participar do Curso de Extensão Mobilização e Marketing Social promovido pela UCB. Ele apresentou para um auditório lotado as origens e os caminhos da Campanha de Combate à Fome coordenada pelo Comitê da Ação da Cidadania Contra Miséria e pela Vida.

Sobre a responsabilidade social da universidade no combate à fome ele ressalta que “Na Campanha do Natal sem Fome as universidades fazem alguma ação pontual que arrecada alimentos não perecíveis no trote ou na matrícula, na Ação da Cidadania esta é uma ação simbólica, que pauta a questão da fome e mostra que cada um pode contribuir, mostra a solidariedade das pessoas. Não pode ser apenas uma campanha, não pode ser só um evento, tem de existir uma sistematização interna. A universidade tem, de alguma forma, se mostrar aberta a dialogar diretamente com a população excluída. Estudar de acordo com suas características regionais e pedagógicas de que forma pode contribuir. Não sei se com um sistema de cotas ou se por um sistema de bolsas. Isso não pode ser feito de uma forma única, posso citar a experiência da UNE que está desenvolvendo junto com as universidades uma ação sob a forma de caravanas, inspiradas na experiência cubana, em que professores e alunos estão nos lugares onde há uma situação muito crítica e estão interferindo diretamente. Sabemos que nas universidades, principalmente as federais e estaduais, estuda a elite deste país, temos de tentar fazer que aqueles que tiveram

acesso à universidade pensem de que forma podem dar um retorno para 54 milhões de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza. A responsabilidade da universidade é com a geração que está entrando no mercado de trabalho, é fundamental que ela tenha consciência de que país está assumindo, como também de que forma ela pode incluir o restante, que não faz parte dos 10% de brasileiros que têm acesso às universidades”.

Quanto à questão sobre o que meu pai acharia da atual situação brasileira é difícil dizer, ele tinha uma cabeça que pensava anos-luz na frente, ele, com certeza, estaria engajado, estaria acompanhando o Fome Zero, contribuindo muito e criticando muito. Teria sido convidado a participar, mas acho que ele preferiria ficar de fora, no IBASE ou na Ação da Cidadania, mas, com certeza, estaria contribuindo. Betinho estaria extremamente emocionado de ver que o Lula chegou à presidência que é uma coisa que ele sempre lutou e que agora a área social talvez tenha a atenção que todos nós gostaríamos que ela tivesse”.



*Agop Kayayan
diretor da Redes
Sociais e
Daniel de Souza*